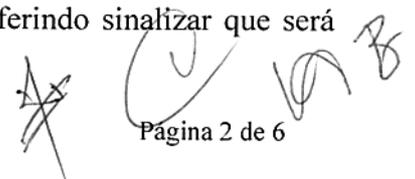


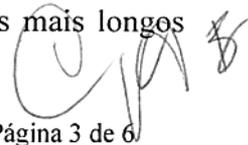
**ATA DA 149ª (CENTÉSIMA QUADRAGESIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 15 DE MARÇO DE 2019.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 15 (quinze) dias do mês de março do ano de 2019, às 11:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo, Renízio Ferreira, os membros representantes da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, srs. Marcos de Souza e Bruno Barroso e como convidado o assessor do Controle Interno, o Sr. Nuno Ponce de Leão. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS - fevereiro/2019.** **a) Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, a rentabilidade dos recursos em fevereiro/19 foi de 0,4624%, acumulando nos últimos 12 meses uma variação de 8,8465%, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,9188% e 10,1237%. De forma que, no mês atual a rentabilidade do FPREV Executivo foi inferior em 0,4523% superou a meta em 0,8772% no mês, abaixo no acumulado anual em (0,9935%). Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 9,7513% para esses recursos. **b) Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,5530%, e em 12 (doze) meses de 7,6559%. Dessa forma, o resultado atuarial registra os seguintes percentuais: no mês 0,3625% abaixo da meta, e 2,2409% inferior a meta em 12 (doze) meses no percentual. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 2,0819%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** Em fevereiro/2019, registra-se uma rentabilidade dos recursos em 0,4841% no mês, e 5,08218% no acumulado a partir do primeiro aporte de recursos da AMAZONPREV **2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período.** Em Relatório emitido pela BRAM – Bradesco Asset Management ficou registrado que: O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 6,5% a.a. na primeira reunião do ano, conforme o esperado. O Comitê segue com a avaliação de que o quadro inflacionário é benigno e o ritmo de atividade se mantém condizente com o cenário de recuperação. As projeções indicam inflação abaixo da meta em 2019, e

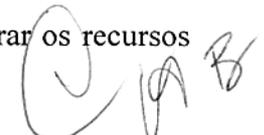
convergindo apenas em 2020. As incertezas oriundas da desaceleração da economia global e em relação à aprovação das reformas estruturais (Previdência) continuam sendo riscos bastante relevantes na avaliação do Copom. Nesse sentido, os membros reforçaram a necessidade de cautela, serenidade e perseverança nas decisões para perseguir o objetivo principal de manter a trajetória da inflação próxima à meta. O Copom avalia que a atual conjuntura econômica prescreve uma política monetária estimulativa. De acordo com a BRAM, o Banco Central deverá manter a taxa Selic em 6,5% a.a nesse ano. Em termos de dados econômicos, o PIB teve variação mais fraca do que o esperado no 4º trimestre. Em termos anuais, o PIB cresceu 1,1%, abaixo da expectativa e a do mercado, ambas em 1,4%. No acumulado do ano, o crescimento também foi de 1,1%, mesma variação apresentada em 2017. Na margem, a economia cresceu 0,1% no 4º trimestre, contando com um aumento de 0,4% no consumo das famílias e uma contração de 2,5% nos investimentos. Analisando a partir da ótica da oferta, os setores cíclicos confirmaram o fraco desempenho na margem. A indústria de transformação, o comércio, os transportes e as atividades financeiras recuaram ante o trimestre anterior. Em virtude do resultado abaixo do esperado na comparação anual e da lenta recuperação de setores mais sensíveis ao crescimento econômico, e projeção de PIB nesse ano aponta para um crescimento mais baixo, ao redor de 2,0%. O IPCA-15, prévia do indicador mensal de inflação, registrou a menor alta para o mês de fevereiro desde 2000. O IPCA-15 subiu 0,34% em fevereiro, resultado em linha com a expectativa (0,34%) e abaixo das projeções de mercado (0,36%). Entre os grupos avaliados, Alimentação e Bebidas (0,64%) e Educação (3,52%) registraram a maior variação do índice. Outro destaque foi a moderação na medida de núcleo de serviços, com redução de 0,50% em janeiro para 0,36% em fevereiro. Nesse período, a média dos núcleos, que exclui itens voláteis, também cedeu de 0,40% para 0,32%. Em 12 meses, o IPCA-15 acumulou alta de 3,73%, ante 3,77% em janeiro. Diante desse cenário, a perspectiva e os indicadores de preços têm apontado para um quadro de inflação benigno em 2019. Espera-se que o IPCA encerre 2019 com variação de 3,7%, abaixo da meta do Banco Central para o ano, de 4,25%. **ESTADOS UNIDOS** - Nos EUA, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros, mas modificou sua percepção sobre os próximos passos da política monetária. Em decisão unânime, a taxa de juros foi mantida entre 2,25% a.a e 2,50% a.a, conforme o esperado. No comunicado após a reunião, o Fed continuou construtivo com relação ao crescimento econômico. Dessa vez, no entanto, o comunicado excluiu a menção sobre o balanço de riscos da economia, preferindo destacar que o comitê está monitorando a evolução dos dados. Ademais, o comunicado não indicou qual o intervalo de tempo e a direção do próximo passo da política monetária, preferindo sinalizar que será



paciente para realizar futuros ajustes na taxa de juros. Outro ponto que surgiu na decisão foi a questão do ritmo de redução do balanço de ativos do Fed, para o qual os membros afirmaram estarem prontos para realizar ajustes dependendo da evolução dos dados. Acredita-se que a robustez da demanda doméstica e do mercado de trabalho levarão o FED a retomar as altas de juros. **ZONA DO EURO** - Na Zona do Euro, o PIB do 4º trimestre apresentou novamente um crescimento fraco. O PIB do 4º trimestre teve expansão de 0,2%, mesma variação do trimestre anterior. No ano, a região cresceu 1,8%, após alta de 2,4% em 2017. Os dados do 4º trimestre reforçaram o cenário de enfraquecimento da economia na região da Zona do Euro, impactada não apenas por fatores internos (crise na Itália, problemas de legislação para produção de automóveis na Alemanha e protestos na França), quanto externos (Brexit e tensão comercial entre EUA e China). Julga-se que os efeitos pontuais desses eventos serão mitigados ao longo do ano, e a partir de condições sólidas da demanda doméstica, a economia cresce 1,2% em 2019. **CHINA** - Na China, os dados de confiança da indústria (PMI) frustraram em fevereiro e não indicam estabilização do setor. Entre janeiro e fevereiro, o PMI oficial da indústria cedeu de 49,5 para 49,2 pontos, decepcionando a expectativa de estabilidade. Abaixo de 50 pontos, o PMI indica que a indústria está em contração. A composição do indicador revelou uma queda difusa entre os componentes, com destaque para a desaceleração do PMI de novas ordens, as exportações cederam de 46,9 para 45,2 pontos, menor nível desde a crise de 2008. Indicadores de confiança seguem compatíveis com um crescimento do PIB de 6% no 1º trimestre, desaceleração significativa ante o trimestre anterior (6,4%). Acredita-se que diante dos estímulos adotados e dos avanços nas negociações comerciais, o PIB chinês volte a acelerar no 2º trimestre. Fonte: SÍNTESE ECONÔMICA DE FEVEREIRO – 2019 – BRAM – Bradesco Asset Management. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** No cenário interno, o grande balizador para os investimentos será a Reforma da Previdência. O momento atual requer paciência, pois as recentes turbulências entre o Executivo e o Legislativo criaram instabilidade no cenário econômico e financeiro de curto prazo, demandando um acompanhamento das próximas etapas da reforma. Sobre os dados economia nacional, a Taxa Selic foi mantida no dia 06/02 em 6,5% e já se cogita a possibilidade de mantê-la ou até mesmo cair até o fim de 2019. No Relatório Focus de 08 de março, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,89% em 2019. Para 2020 a estimativa é de que suba 4,00%. Diante de um cenário de taxas de juros relativamente baixa e inflação controlada, os fundos vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A) mostram-se mais adequados para o atual momento de indefinição, sem desconsiderar as oportunidades para os vértices mais longos

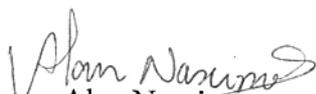

Página 3 de 6

(IRF M 1+ e IMA B 5+). Quanto à renda variável, apesar da forte correção recente, continuamos recomendando a alocação nessa modalidade de investimento, e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial, no entanto, como comentado anteriormente, a Reforma da Previdência será o vetor principal para os investimentos. Portanto, diante do atual cenário, recomendamos a diminuição da alocação de recursos em renda variável. **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Novos Recursos:** Devem ser distribuídos na seguinte proporção: 70% para os fundos Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica I, Banco do Brasil IDKA 2 e Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5 e os 30% sejam alocados nos fundos: **Itaú Ações DUNAMIS** e **Safra S&P Reais PB MM**, neste caso, aproveitando a estabilidade do cenário externo no que diz respeito ao crescimento econômico mundial, em específico da economia americana, tomando as cautelas necessárias de forma a não comprometer os limites estabelecidos pela legislação vigente. Tal operação está alinhada ao cenário atual, pois mantém a diversificação da carteira, diminuindo, neste momento, a exposição em Renda Variável ocasionada principalmente pela indefinição da Reforma da Previdência e, ainda, pela dificuldade de articulação do atual Governo Federal com o Congresso Nacional. **b) Fundos de Curto Prazo.** Manter, regularmente, saldo de aplicação no **fundo Bradesco Maxi Poder Público** no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), já que possui baixa automática otimizando o processo de pagamentos de rotina, incluindo folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FPREV. **3.2. FPREV ALE: a) Novos Recursos:** ratear entre os fundos Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica II, buscando obter resultados acima do CDI no Longo Prazo através da gestão ativa desses produtos. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1 Títulos Públicos**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, alinhada à Política de Investimentos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal, se houver, para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes – TCE, TJAM e MPE: a) Novos recursos:** Devido à necessidade de manter enquadrados os recursos da Amazonprev, os novos recursos recebidos pelo TCE e TJAM, devem ser direcionados para os fundos Caixa IRF Brasil M1 e BB Previdenciário IRF M1, somente para os recursos do TCE e TJ. **3.7. DPE/AM.** O Comitê sugere migrar os recursos



aplicados no fundo Bradesco DI Premium para o fundo Bradesco Alocação Dinâmica, em linha com os dados apresentados no Cenário e buscando resultados acima do CDI no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se a posição em 28/02/2019: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,198 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 3,519 bilhões, incluído R\$ 3,077 milhões de recursos da Defensoria FPREV, que passaram a ser registrados separadamente do Executivo; TPF: R\$ 603,207 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 13,640 milhões; Imóveis: R\$ 62,060 milhões e Disponibilidade Financeira: R\$ 39.439,91. **FPREV ALE:** Fundos de Investimento: R\$ 8,165 milhões; TPF: R\$ 2,035 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada. **FPREV MPE/AM:** FI: R\$ 100,366 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,926 bilhões **5. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan informa que a Diretoria deliberou sobre as propostas apresentadas pelo COMIV registradas na ATA 147/2019, de 13/01/2019, aprovando, conforme Despacho de 14/02/2019 e com base no Parecer nº. 398/2019 – CONTRIN, a Estratégia apresentada pelo Comitê com a ressalva para as aplicações no banco BTG Pactual, devendo direcionar os recursos para outra instituição financeira. **6. NOVOS PRODUTOS.** O Sr. Alan registrou que alguns fundos de investimentos, de Renda Fixa e Renda Variável, estão no limite de PL, com base na Resolução 3.922/2010, para recebimento de novos recursos da Amazonprev. Para fins de adequação dos recursos, as instituições financeiras encaminharam sugestões de novos produtos, sendo eles: a) **Fundo Icatu Vanguarda Inflação Longa (IMA-B 5+); b) Fundo Icatu Vanguarda Pré Fixado. (IRF-M 1+); c) Fundo Icatu Vanguarda Inflação Curta IMA-B 5; d) Caixa FI Brasil IDKA 2A RF LP.** Os fundos apresentados são compostos exclusivamente por títulos públicos federais, tem apresentado excelente performance frente aos demais produtos com o mesmo índice, com ganhos acima da meta atuarial para o período. A volatilidade desses ativos é adequada ao produto e às características definidas na Política de Investimentos constante dos Regulamentos desses fundos. Os membros foram de acordo para as seguintes movimentações: a) **Fundo Icatu Vanguarda Inflação Longa (10.756.541/0001-06) (IMA-B 5+): migrar R\$ 50 milhões do fundo Bradesco DI Premium;** c) **Fundo Icatu Vanguarda Inflação Curta IMA-B 5 (10.922.432/0001-03): migrar R\$ 50 milhões do fundo Bradesco DI Premium.** Para os demais fundos, deve-se aguardar a Deliberação da diretoria sobre a Ata 198/2019 COMIV, que até o momento não foi analisada pela Diretoria, e outras movimentações foram sugeridas, de forma a manter o alinhamento com a Política de Investimentos e a estratégia adota para o período. Todos foram de acordo. **7. CONGRESSO**

ABIPEM. Nos dias 13, 14 e 15 do mês corrente, os servidores da Fundação AMAZONPREV, Dra. Maria Adelaide Ribeiro Cruz, Dra. Andreza Silva e Souza, Sr. Nuno Ponce de Leão e o Sr. Bruno Costa Novo, participaram do 1º Congresso Brasileiro de Investimento dos RPPS. O evento abordou vários temas, descritos a seguir: A Reforma da Previdência 2019, Contratação de Consultoria de Investimentos, Pró-Gestão para o investidor e a Importância da Certificação do Gestor de Investimentos. CGRPPS, CPA 20, CGA, CEA, Recuperação de Investimentos Estruturados, Porque adotar o *Compliance* na gestão dos Investimentos. O que significa isso para o sucesso de seu RPPS. O Papel do Controle Interno, O Comitê de Investimentos e o Credenciamento, Investimentos e acompanhamento das Assembleias e Demonstrativos Financeiros, Política de Investimentos. Sua elaboração, aprovação e acompanhamento, Uso do Cálculo Atuarial e da ALM como ferramenta de gestão, Seleção dos investimentos - fundos, títulos públicos, investimentos e desinvestimentos, A Ética na Gestão Financeira dos Recursos do seu RPPS. As Responsabilidades e Obrigações civis e criminais dos Gestores e Conselheiros, Resolução 3922 - Investimentos no Exterior e Ações - Mercado de Acesso, Os Sistemas de Controle e as Responsabilidades dos Gestores Financeiros e Conselheiros nos RPPS. O que a ATRICON e o Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento e O MPF e a PF estão fazendo para melhorar a fiscalização e coibir fraudes. **ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando programada para o dia 11/04/2019, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.


Alan Nascimento
Coordenador


Bruno Costa Novo
Secretário


Leonardo Cavalcanti
Membro


Marco de Souza
Membro


Bruno Barroso
Membro